VIOLÊNCIA NO SÉCULO XXI: BULLYING E CYBERBULLYING

VIOLENCE IN THE XXI CENTURY: BULLYING AND CYBERBULLYING

Arlete Piccolo de Oliveira[1]
Aparecido Donizeti Costa[2]
Elaine Therezinha Assirati[3]

RESUMO

A violência entre pares no âmbito escolar foi denominada por Dan Olweus como *bullying* podendo ser dividido entre autores, vítimas, autores/vítimas e testemunhas. *Cyberbullying* ou crueldade *on-line* é um fenômeno emergente em todo o mundo tratando-se de nova modalidade de agressão virtual. O presente trabalho tem por objetivo avaliar a incidência de *cyberbullying* entre universitários da tecnologia da informação correlacionando-os com os papéis de autor, vítima, testemunha e autor/vítima de *cyberbullying*. A metodologia empregada foi do tipo exploratório quantitativo. Participaram deste estudo 23 universitários ingressantes do curso de Sistemas para Internet. Os resultados apontaram que, entre os estudantes, o maior índice encontra-se na categoria de testemunhas do *cyberbullying*. Denotou-se relevância no percentual dos que acham graça no sofrimento das vítimas bem como sua inércia diante do fato. Tais dados chamam a atenção para possíveis programas de prevenção, especialmente da tecnologia da informação, promovendo entre o grupo a capacidade empática.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying. Cyberbullying.* Universitários. Informática. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

"A violência desses jovens não decorre de uma falta de regras, mas é sim decorrência da ausência de valores morais na formação de sua identidade". Yves de la Taille

A violência é um problema de saúde pública, educacional e crescente no mundo (NETO, 2005), repercutindo evidentemente no meio escolar. Tais formas sintetizam-se nos atos de violência e/ou de vandalismo contra a escola e seus integrantes e atos explícitos ou implícitos de violência praticados pela escola ou seus dirigentes (PINO, 1995).

[1] Graduanda do curso Sistemas para Internet da Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga. arlepoliver@terra.com.br
[2] Profº MSc. do curso de Sistemas para Internet da Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga. doniseti.costa@fateqtq.edu.br
[3] Profª Drª do curso de Sistemas para Internet da Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga. eassirati@ig.com.br

Bullying é um termo inglês, usado para definir um fenômeno, cujo autor é chamado de *bully*, palavra traduzida como "brigão" e "valentão" (OLIVEIRA, 2007, pg.19). Na fala de Fante (2005, pg.27) o *bullying* se resume em insultos, intimidações, apelidos constrangedores, gozações que magoam profundamente as vítimas e, em sua maioria, tem medo de reagir às agressões, devido à baixa estima. A violência entre pares no âmbito escolar foi denominada, pela primeira vez, pelo norueguês Dan Olweus. (LOPES, 2008, pg.165). No âmbito internacional, a definição de *bullying* adotada pela maioria dos pesquisadores utiliza o conceito de Olweus (LEVANDOSKI, 2009).

De acordo com Lopes (2004), o autor de *bullying* é tipicamente popular, tende a envolver-se em uma variedade de comportamentos antissociais. Os alunos denominados testemunhas são aqueles que não estão envolvidos diretamente nas agressões do *bullying*, mas que presenciam estes acontecimentos dentro da sala de aula. Normalmente, tendem a ficarem calados por medo de serem as próximas vítimas. Lopes (2004, pg. 52) e Neto (2010) classifica-os como auxiliares, incentivadores, observadores ou defensores além das vítimas e autores/vítimas.

Bandeira (2010) aponta diversas implicações na autoestima de meninas e meninos envolvidos em diferentes papéis. Pesquisas entre comportamento de *bullying* e indivíduos infratores denotam correlação entre os mesmos (ZANE *et al*, 2010). Cruzeiro (2008) relata que o consumo de bebida alcoólica, o uso de drogas e sofrer *bullying* estão associados aos transtornos de conduta. Willians (2009) pontua que estar exposto à violência parental está associado com ser alvo/autor de *bullying* na escola.

As experiências e investigações internacionais, segundo AMORIM (2009) é dos Estados Unidos cujo Programa Olweus de Prevenção ao Bullying é o mais aplicado. Tognetta e Vinha (2010) aludem quanto ao aspecto psicológico: um caso de *bullying* diz respeito a um problema nas relações interpessoais cuja origem está no que chamamos de relações intrapessoais ou consigo mesmo.

CYBERBULLYING: UMA AGRESSÃO A DISTÂNCIA

A presente era digital possibilita a convivência com formas variadas e simultâneas de interação humana: inúmeras maneiras de ler e interpretar o mundo numa tênue fronteira entre o virtual e o real (CASTELLS, 2006) transformando relações de poder e conhecimento em face da crescente e rápida expansão dos meios de comunicação em rede (TAKAKI, 2008).

Cyberbullying, nomenclatura utilizada ao assédio através do uso de tecnologia de informação e comunicação, é um fenômeno emergente em todo o mundo (AVILÉS, 2009). No entanto, a lacuna entre o avanço da tecnologia e a escassez de estudos sobre *cyberbullying* sugere que mais pesquisas são necessárias para compreender o alcance desta forma de *bullying*. Aricak *et al* (2008) pesquisou 269 alunos do ensino secundário turcos Os resultados mostram que 35,7% dos estudantes apresentaram comportamentos *bully*, e 23,8% dos estudantes apresentaram comportamentos de agressor-vítima. Slonje (2008) estudou 360 adolescentes entre 12 e 20 anos a fim de examinar a natureza e a extensão de *cy-*

berbullying nas escolas suecas. Houve uma incidência significativa de *cyberbullying* em escolas do ensino secundário, e minoritariamente em nível superior. Diferenças de gênero não se mostraram significativas.

Os estudos de Kovalscki (2007), nos Estados Unidos, apontam que metade das vítimas *cyberbullying* informou não saber a identidade eletrônica do agressor representando um problema significativo.

Patchin *et al* (2010) descobriu, em sua investigação com estudantes americanos que sofreram *cyberbullying*, tanto como vítima como no papel de um agressor , tinham significativamente baixa de autoestima em comparação aos que tinham pouca ou nenhuma experiência com *cyberbullying.*

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a incidência de *cyberbullying* entre universitários da tecnologia da informação e sua possível correlação com os papéis de autor, vítima, testemunha e autor/vítima de *cyberbullying.*

A justificativa para este estudo, por tratar-se de nova modalidade de agressão virtual, parcamente estudada entre os futuros profissionais de informática, por si só se valida.

METODOLOGIA

A metodologia empregada foi do tipo exploratório e cunho quantitativo através de um questionário com 10 questões de múltipla escolha. Participaram deste estudo 23 estudantes universitários, de ambos os sexos, com faixa etária acima de 18 anos, do primeiro módulo do curso de Sistemas para Internet, numa faculdade de tecnologia pública no Estado de São Paulo. A coleta de dados ocorreu em ambiente acadêmico sem intercorrências. Os dados da avaliação foram analisados com a finalidade de averiguar a incidência do *cyberbullying* entre estudantes da ciência da computação.

Foram acessados bancos de dados bibliográficos e páginas de relevância na Internet, identificando-se artigos e textos recentes sobre o assunto além de exemplares pertinentes ao tema abordado.

RESULTADOS

Tabela 1 - Idade e Sexo dos participantes.

Idades	%	Sexo	%
18 a 20	47,83	M	65,22
20 a 25	34,78	F	34,78
25 A 30	8,70		
Acima de 35	8,70		
30 a 35	0,00		

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 2 - Vítima, autor, testemunha e autor/vítima de *cyberbullying*.

Vítima, autor, testemunha e autor/vítima de cyberbullying	%
Testemunha	65,22
Vitima/autor	13,04
Vitima	8,70
Autor	8,70
Não respondeu	4,35

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 3 - Incidência de ocorrências realizadas pela categoria autor.

Quantidade de agressões realizadas pelo autor	%	Incidência de agressões realizadas pelo autor	%
Nenhuma	73,91	Nunca fiz isso	69,57
Apenas uma vez	13,04	Identifiquei-me	8,70
De 2 a 3 vezes	0,00	Usei um pseudônimo	8,70
De 4 a 10 vezes	13,04	Anonimamente	8,70
Não respondeu	0,00	Não respondeu	4,35

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 4 - Incidência de agressões sofridas pela vítima e sua reação.

Incidência de agressões sofridas	%	Reação ao fato.	%
Fui alvo de duas a tres vezes	4,35	Não deu importância ao fato;	39,13
		Não respondeu.	30,43
Fui alvo apenas uma vez	47,83	Não comentou o fato	21,74
Não respondeu	43,48	Não quis falar a respeito.	8,70
Fui alvo mais de 10 vezes	4,35	Acreditou que as agressões teriam continuidade.	0,00

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 5 - Comportamento quanto à testemunha.

Comportamento da testemunha	%
Não fiz nada.	34,78
Tomei outra atitude.	17,39
Não respondeu.	17,39
Permaneci quieto.	13,04
Conversei com a vítima.	13,04
Contei para colegas.	4,35
Divulguei a mensagem para outras pessoas.	0,00
Fiz que desconhecia o fato.	0,00

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 6 - Sentimentos do autor, autor/vítima e vítima.

Sentimentos do autor	%	Sentimento autor/vítima	%	Sentimento vítima	%
Não respondeu.	34,78	Achei graça.	34,78	Não repondeu	30,43
Outros sentimentos.	30,43	Senti pena da vítima.	30,43	Não senti nada	26,09
Satisfeito.	17,39	Não respondeu	21,74	Outros	21,74
Aliviado.	4,35	Merece estar nessa situação.	13,04	Revoltado	8,70
Indiferente.	4,35			Envergonhado	4,35
Vingado.	4,35			Com raiva	4,35
Envergonhado.	4,35			Impotente	4,35
Com pena de quem maltratou.	0,00			Angustiado	0,00
Poderoso.	0,00			Desesperado	0,00
Sensação de justiça.	0,00			Constrangido	0,00
Arrependido.	0,00			Indignado	0,00
				Desanimado	0,00
				Inconformado	0,00
				Triste	0,00

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 7 - Envolvimento dos estudantes com o tema.

Envolvimentos dos estudantes dom o tema	%
Não se envolveria.	26,09
Auxiliaria a justiça a punir os responsáveis.	21,74
Envolveria-se com trabalho voluntário.	17,39
Envolveria-se num projeto remunerado.	17,39
Outros.	8,70
Não acredita ser importante.	4,35
Não respondeu.	4,35

Fonte: Elaborada pelos autores

DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram na categoria de autor, 65,22% foram testemunhas, 8,70% autores, 8,70 vítimas, 13,04 autor/vítima. Os dados demonstraram que 73,91% não se utilizaram de meios eletrônicos para insultar ou agredir e 69,57% nunca praticaram o *cyberbullying.* No papel de vítima e sua reação 47,83% responderam terem sido vítimas ao menos uma vez. Não deram importância por terem sido agredidos virtualmente 39,13%. Quanto ao comportamento das testemunhas 34,78 não fizeram nada em relação ao fato. Face ao sentimento do autor 17,39% sentiram-se satisfeitos com o ato. No papel de autor/vítima 34,78% acharam graça no ocorrido e 30,43% sentiram pena da vítima. 30,43% não responderam a questão quanto aos sentimentos da vítima. Como futuros profissionais de tecnologia, 26,09% acharam o tema interessante, mas não se envolveriam e 21,74% auxiliariam a Justiça a punir os autores

de *cyberbullying.* O estudo sugere uma possível intervenção dado ao grande índice de testemunhas de *cyberbullying* junto a este grupo que, segundo Neto (2005) seria um fator de proteção.

CONCLUSÃO

A Era Digital é um fato e, junto com o avanço tecnológico, traz consigo novas modalidades de comportamento humano e, se por um lado, significam inovação e avanço científico, por outro, nova formas de violência se instala: o *cyberbullying*, uma violência não presencial e a distância, ramificação do *bullying.*

O estudo demonstrou que entre os estudantes universitários o maior índice está na categoria de testemunhas do *cyberbullying,* no entanto, apresentaram relevância os resultados dos que acham graça no sofrimento das vítimas bem como sua inércia diante do fato sugerindo uma dificuldade empática.

Tais dados chamam a atenção para possíveis programas de prevenção entre os universitários, especialmente da tecnologia da informação, promovendo entre o grupo a capacidade empática para com o outro assim como a conscientização do uso de tecnologia para o avanço científico.

ABSTRACT

The peer violence in schools was called by Dan Olweus bullying as it can be divided between authors, victims, perpetrators / victims and witnesses. Cyberbullying and Online Cruelty is an emerging phenomenon in the world since it is new form of cyber bullying. The present study aims to assess the incidence of cyberbullying among students of information technology correlating them with the roles of author, victim, witness and author / victim of cyberbullying. The methodology used was an exploratory quantitative. The study included 23 freshmen Travel Systems for the Internet. The results showed that, among students, the highest rate is in the category of witnesses of cyberbullying. Is denoted significance in the percentage of those who find grace in the suffering of the victims and their inertia before the fact. These data point to possible prevention programs, especially information technology, promoting the group the capacity for empathy.

KEYWORDS: *Bullying. Cyberbullying. Students. Computer technology.*

REFERÊNCIAS

AMORIM, Clovis. **Bullying**: compreensão e intervenção – experiências. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

ARICAK T; Siyahhan S; Uzunhasanoglu A; Saribeyoglu S; Ciplak S; Yilmaz N; Memmedov C Fon-

te: Cyberpsychol Behav; 11(3): 253-61, 2008 Jun. Disponível em:http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/mdl-18537493. Acessado em 14.10.11.

AVILÉS, J. M. **Cyberbullying**: Diferencias entre el alumnado de secundaria. Boletin de Psicologia, No.96, 2009, 79-96.

BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. **As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 14, n. 1, jun. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-. Acessado em 15.10.11.

CASTELLS, Manuel. 2006. **A sociedade em rede.** Vol. I , tradução por Majer Roneide Venâncio.São Paulo: Paz e Terra.

CRUZEIRO, Ana Laura Sica et al . **Prevalência e fatores associados ao transtorno da conduta entre adolescentes:** um estudo de base populacional. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, set. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000900007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 out. 2011. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000900007

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1525. Acessado em 15.10.11.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying:** Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2005. Editora Verus, 224 pg.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. **Novo Aurélio Século XXI:** o dicionário da língua portuguesa, 3ª Ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

. KOWALSKIi RM; **Electronic bullying among middle school students.** Limber SP J Adolesc Health; 41(6 Suppl 1): S22-30, 2007 Dec. MEDLINE PMID: 18047942 Disponível em: http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/mdl-18047942 Acessado em 14.10.11.

LEVANDOSKI, G. (2009) **Análise de fatores associados ao comportamento Bullying no ambiente escolar:** características cineantropométricas e psicossociais. Dissertação (mestrado)–Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em.

Ciências do Movimento Humano.

LOPES N.A, Saavedra L.(2008) **Diga não para o Bullying**– Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro. 2003. Apud Fante C, Pedra JA: *Bullying* escolar – perguntas e respostas: 1a Ed. Porto Alegre. Artmed p.33.

_____. ***Bullying*** – comportamento agressivo entre estudantes. J Pediatria (Rio J). 2005; 81(5 Supl.): S164- S172.

OLIVEIRA, J. M. **Indícios de casos de Bullying no ensino Médio de Araraquara.** 2005. 205f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) Universidade de Araraquara. Araraquara-SP.

PATCHIN JW; Hinduja S. **Cyberbullying and self-esteem.** J Sch Health; 80(12): 614-21; quiz 622-4, 2010 Dec. MEDLINE PMID: 21087257 . Disponível em :
http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/mdl-21087257. Acessado em 14.10.11.

PINO, Angel. **Violência, educação e sociedade:** um olhar sobre o Brasil contemporâneo. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-
73302007000300007&lng=pt&nrm=iso>.acessos em 16 out. 2011. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300007.

SLONJA R; Smith PK. **Cyberbullying:** another main type of bullying? Scand J Psychol; 49(2): 147-54, 2008 .Disponível em: http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/mdl-18352984. Acessado

em 14.10.11.
PINO, A. **Violence in the schools in Brazil.** Thresholds in education, Wilmington, n. 2, p. 11-17, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000112&pid=S0101--73302007000300007000030&lng=pt. Acessado em 16.10.11.
TAKAKI, Nara Horoko. **Letramento na sociedade digital:** navegar é e não é preciso. 2008.199 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
TOGNETTA, L.R.P.; Vinha, T.P. (2010). **Bullying e violência na escola:** entre o que se deseja e o que realmente se faz In: Atas do 8º. Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: Saúde, Sexualidade e gênero. ISPA – Instituto Universitário. Lisboa, Portugal. Anais eletrônicos. ISBN 978-972-8400-97-2 – p. 495-503.
_____; BOZZA, T.C.L. **O que não é bullying.** Entrevista concedida a Revista Superescola. Revista SUPEREscola n°17 - Edição de Set/Out/Nov .Disponível em http://www.sistemapueridomus.com.br/main.asp?Team={482D2190-5A73-42F7-BF8A-D2275011EBB0}
_____ **Autonomia: desejo maior.** Revista AMAE Educando, no. 37, outubro 2004, p. 28-30. Belo Horizonte: Fundação AMAE para a Educação e Cultura.
_____. **A dinâmica de um ambiente cooperativo.** Anais do XVIII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE: "Transformar a educação: Nosso Desafio". Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp, 2001, p. 165-173.
_____. **Violência na escola:** os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos. In: PONTES, A.; DE LIMA, V. S. Construindo saberes em educação. Porto Alegre: Zouk, 2005. p.11-32.
_____. **A formação da personalidade ética:** estratégias de trabalho com a afetividade na escola. Mercado das Letras. Campinas, SP. 2009, 183 p.
_____, VINHA, T. P. **Estamos em conflito:** eu, comigo e com você: uma reflexão sobre o *bullying* e suas causas afetivas. 2008.
_____, VINHA, T. P. **Valores em crise:** o que nos causa indignação. In: LA TAILLE, Y & MENIN, M.S.S (org.) Crise de valores ou valores em crise? Porto Alegre: Artmed, 2009.
_____, VINHA, T.P. **Bullying e intervenção no Brasil:** um problema ainda sem solução. In: Actas do 8º. Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: Saúde, Sexualidade e gênero. ISPA – Instituto Universitário. Lisboa, Portugal. Anais eletrônicos, 2010, p.487-494.
_____. **A história da menina e do medo da menina.** Suplemento especial para pais e professores (bullying sob o olhar das vítimas). Coleção: Falando de sentimentos. Americana: Editora Adonis, 2010.
_____. **Cyberbullying:** quando a violência é virtual - Um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes. Coleção: Falando de sentimentos. Americana: Editora Adonis, 2010
WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de ALbuquerque. **Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental.** Cad. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 138, dez. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 out. 2011. http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742009000300015
_____. (2001) **Violência doméstica:** Há o que fazer? Comportamento, Ciência e Cognição, 7,1-12.
ZAINE, Isabela; REIS, Maria de Jesus Dutra dos; PADOVANI, Ricardo da Costa. Comportamentos de bullying e conflito com a lei. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 27, n. 3, set. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300009&lng=pt&nrm=iso>.acessos em 13 out. 2011. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300009.